

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Tallys Newton Fernandes de Matos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: compreensão teórica e intervenção prática 3 /
Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-463-4
DOI 10.22533/at.ed.634200710

1. Psicologia. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A família é responsável pela sobrevivência física e psíquica das crianças, ocupando o papel mais importante na vida de uma pessoa. Dela constitui-se o primeiro grupo de mediação do indivíduo com a sociedade, proporcionando os primeiros aprendizados, hábitos, costumes e educação. Antes de nascer a criança já ocupa um lugar na família e no seu meio social, são introduzidos desejos e expectativas pela sua espera que poderão fomentar hábitos futuros. É com os pais que as crianças encontram padrões de comportamento para a vida adulta, sejam estas características positivas ou negativas. Ou seja, os pais são os primeiros modelos do ser homem ou ser mulher, através de padrões de conduta, hábitos, valores, cultura e outros.

A primeira educação é muito importante na formação da pessoa, sendo esse o período em que estrutura a personalidade do sujeito. Podemos destacar diferentes autores que salientam tal pensamento, como Freud, Piaget, Vygotsky e Wallon, dentre outros. Neste sentido, existem experiências que podem marcar a vida da criança, podendo acarretar consequências na vida adulta.

Tais consequências, sejam positivas ou negativas, impactam diretamente no desenvolvimento do ser humano, possibilitando saúde, doença ou sofrimento. Quando tratamos de saúde, considera-se seu aspecto positivo para o desenvolvimento do ser humano. Porém, ao tratar de sofrimento e doença temos uma demanda que pode prejudicar o desenvolvimento do ser humano. Para tanto, são necessários modelos interventivos que venham a possibilitar a reconfiguração deste cenário.

Um destes modelos é a educação, com diversos segmentos e áreas de atuação, como medida interventiva que envolve diferentes profissionais. Nisto, a educação torna-se uma prática social humanizadora e intencional, cuja finalidade é transmitir conhecimento e cultura construída historicamente pela humanidade. Ou seja, o homem não nasce humanizado, mas torna-se humano por seu pertencimento ao mundo histórico-social e a educação é o instrumento que possibilita a resolução destas necessidades sociais frente as demandas de ensino e aprendizagem.

É importante destacar que o contexto da educação envolve “condições, organizações e relações” que estão em dinâmica e mudança constante. Um exemplo disso no contexto estudantil são as dificuldades de aprendizagem, transtornos de conduta, transtornos emocionais, fracasso escolar e altas habilidades. Já no contexto docente temos variáveis como: condições de trabalho; estresse; exaustão; ansiedade; *burnout* e o mal-estar. Frente a esta situação, tornam-se importantes as medidas avaliativas que possibilitem modelos de atuação como estratégias de intervenção de demandas neste cenário.

De acordo com o discurso anterior, a obra “*Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática 3*” explora estudos direcionados à “família, infância, educação, avaliação, diagnóstico e intervenção, atuação profissional e mal-estar”.

Os tipos de estudos explorados nesta obra foram: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, revisão sistemática, estudo descritivo, revisão integrativa, estudo de caso, grupo focal, estudo reflexivo, pesquisa experimental, pesquisa exploratória e pesquisa histórico-cultural. É importante ressaltar nesta obra a riqueza e a pluralidade dos estudos desenvolvidos em diferentes instituições de ensino superior no contexto nacional.

Por fim, sabemos a importância da construção e reconstrução do conhecimento através da produção científica em benefício do desenvolvimento social. Portanto, saliento que a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERSPECTIVA PSICANALÍTICA DA ANOREXIA NERVOSA

Ana Karoline de Souza Pereira

Paula Lins Khoury

DOI 10.22533/at.ed.6342007101

CAPÍTULO 2..... 13

PSICOLOGIA, PSICANÁLISE E DIREITO: CONSIDERAÇÕES SOBRE ALIENAÇÃO PARENTAL

Antonio Elieser Sousa Alencar

Caroline Godinho dos Anjos

Igor Boito Teixeira

Letícia Amanda Zank

Luísa de Oliveira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.6342007102

CAPÍTULO 3..... 23

REPRESENTAÇÕES SOBRE INFÂNCIA NOS ANOS 50 DO SÉCULO XX, NO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES

Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira

Ana Carolina Freitas Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.6342007103

CAPÍTULO 4..... 35

EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Perpétua Thaís de Lima Feitosa Quental

Álvaro Jorge Madeiro Leite

Antonia Kaliny Oliveira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.6342007104

CAPÍTULO 5..... 46

SINTOMAS DE ESTRESSE E PRESENÇA DE PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS COM QUEIXAS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Paula Racca Segamarchi

Claudete Veiga de Lima

Lara Caldas Medeiros de Sá Zandoná d Almeida

Lilian Meibach Brandoles de Matos

Marina Monzani da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.6342007105

CAPÍTULO 6..... 62

A PSICOMOTRICIDADE DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Isabella Ester Felix

Daiane Letícia Boiago

Juliana Orsini da Silva

CAPÍTULO 7..... 74

CRIANÇAS CARDIOPATAS EM PERÍODO PANDÊMICO DO COVID-19/ SARS-COV-2 (NOVO CORONAVÍRUS) NO QUE TANGE O ASPECTO PSICOLÓGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Caroline Galiza de Moraes
Bianca Gonçalves Wanderley
Laila Queiroga Lucena
Luana Mesquita Montenegro
Marcus Winicius Mendes Formiga
Maria Izadora Soares Oliveira de Carvalho
Nathalie Félix Soares Arruda
Wellington Onias Alves Filho
Alisson Cleiton Cunha Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.6342007107

CAPÍTULO 8..... 84

TENDÊNCIAS DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL NO BRASIL: ESTADO DA ARTE

Claudete Veiga de Lima
Cristiane Silvestre de Paula
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira
Leni Porto Costa Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.6342007108

CAPÍTULO 9..... 105

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGEM NA IMAGINAÇÃO E LINGUAGEM

Amanda Moreira da Veiga
Quellen Potter Regason
Suélen Rocha Centena Pizarro
Luíze Fagundes Ávila Rodrigues
Rosane Paz Souza
Lenise Álvares Collares Nogueira
Andréia Quadros Rosa
Adriane Griebeler
Lisandra Silva Lucas

DOI 10.22533/at.ed.6342007109

CAPÍTULO 10..... 118

EM ALGUM LUGAR ALÉM DO ARCO ÍRIS: A FANTASIA DE DOROTHY EM “O MÁGICO DE OZ” COMO DISPOSITIVO DE SUPERAÇÃO DOS LUTOS INFANTIS

Helen de Paula Almeida Abreu
Kadu Freitas Tavares Cordeiro
Arina Marques Lebrege
Ruth Helena Cristo Almeida

DOI 10.22533/at.ed.63420071010

CAPÍTULO 11	129
UMA EXPERIÊNCIA DE PSICOLOGIA ESCOLAR COM JOVENS E ADULTOS A PARTIR DA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA	
Luiz Felipe Viana Cardoso Dener Luiz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63420071011	
CAPÍTULO 12	142
REFLEXÕES SOBRE O ERRO CONSTRUTIVISTA NA TRANSIÇÃO DA ARITMÉTICA À ÁLGEBRA	
Diniz Antonio de Sena Bastos Lucas Sousa Santos Lilian de Nazaré Menezes Fortes Elias Lopes da Silva Junior Luzia Beatriz Rodrigues Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.63420071012	
CAPÍTULO 13	155
APLICAÇÃO DAS PROVAS PIAGETIANAS PARA AVALIAÇÃO DO PROCESSO COGNITIVO DA CRIANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR	
Juliana Maria Barbosa Adriano de Souza Alves	
DOI 10.22533/at.ed.63420071013	
CAPÍTULO 14	165
A MEDIAÇÃO COMO RECURSO NÃO MEDICALIZANTE NA SUPERAÇÃO DE IMPASSES EDUCACIONAIS: CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM EXISTENCIALISTA	
Marcelo Peres Geremias Sandra Regina de Barros de Souza Leonardo José Paiva dos Santos Williams Ferreira Portela Pablo Michel Barcelos Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.63420071014	
CAPÍTULO 15	173
SEMILIBERDADE E INCLUSÃO: UM DESAFIO SOCIAL	
Fernanda Martins Teotonio Ana Beatriz dos Anjos Silva Eduardo Marck Cleverton Santos Fabiano Santos Lima Kathllen Kendra Rocha Silva Willionara Dias de Souza. Jamilé Santana Teles Lima Jarbene de Oliveira Silva Valença	
DOI 10.22533/at.ed.63420071015	

CAPÍTULO 16.....	181
SÍNDROME DE BURNOUT E ATIVIDADE FÍSICA EM PROFESSORES DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL EMBLEMÁTICA “GONZÁLEZ VIGIL” HUANTA EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19	
Oscar Gutiérrez Huamani	
Delia Anaya Anaya	
Jessica Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.63420071016	
CAPÍTULO 17.....	194
ESTADOS DE ANSIEDADE EM AMBIENTE DE SIMULAÇÃO: UM ESTUDO COM PSICÓLOGAS EM FORMAÇÃO	
Carini Rebouças Chaves Sampaio	
Cíntia Reis Pinto Neves	
DOI 10.22533/at.ed.63420071017	
CAPÍTULO 18.....	207
ORTOREXIA NERVOSA: FATORES QUE INFLUENCIAM O SURGIMENTO DO TRANSTORNO EM ADULTOS	
Amanda Frazon Costa	
David Marconi Polonio	
DOI 10.22533/at.ed.63420071018	
CAPÍTULO 19.....	223
NÃO-PERTENÇA: UMA DEFINIÇÃO PSICOSSOCIAL	
Gabriela Cristina Borborema Bozzo	
DOI 10.22533/at.ed.63420071019	
CAPÍTULO 20.....	234
DESAFIOS DA GRADUAÇÃO: ATENÇÃO AOS CUIDADOS À SAÚDE FÍSICA E MENTAL DO ALUNO UNIVERSITÁRIO	
Jenaina de Fatima dos Santos	
Priscila Abreu de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.63420071020	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	252
ÍNDICE REMISSIVO.....	253

CAPÍTULO 13

APLICAÇÃO DAS PROVAS PIAGETIANAS PARA AVALIAÇÃO DO PROCESSO COGNITIVO DA CRIANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 05/08/2020

Juliana Maria Barbosa

Centro Universitário de Viçosa
Viçosa- MG

<http://lattes.cnpq.br/8236631399277156>

Adriano de Souza Alves

Centro Universitário de Viçosa
Viçosa- MG

<http://lattes.cnpq.br/2067300232999059>

RESUMO: A teoria do desenvolvimento cognitivo a partir de estágios do desenvolvimento, proposta por Jean Piaget, permite identificar as etapas do conhecimento adquirido em cada fase da vida. Este trabalho trata-se de um estudo descritivo sobre a aplicação das provas piagetianas no contexto escolar para a averiguação do modo de pensamento de uma criança em relação às estruturas cognitivas e seu estágio de desenvolvimento. Trata-se de uma criança com 09 anos de idade, sexo masculino, da rede pública de ensino regularmente matriculado no 3º ano, que apresentava defasagem e dificuldades de aprendizagem escolar significativa. A partir dos resultados obtidos é possível que equipe escolar discuta e proponha intervenções capazes de auxiliar no desenvolvimento escolar do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldade de aprendizagem, psicologia escolar, provas operatórias.

APPLICATION OF PIAGETIAN TESTS TO EVALUATE THE CHILD'S COGNITIVE PROCESS IN THE SCHOOL CONTEXT.

ABSTRACT: The Piaget's theory of cognitive development allow us to identify stages of knowledge acquired in each stage of life. This article it's about a descriptive study on Piaget's application test in the school, to investigate a child's way of thinking in relation to cognitive structures and their development stages. This is about a male 9 years old, from public school system, regularly enrolled in 3rd year, who had a significant school lag and learning difficulties. From the results obtained, it's possible for the school team discuss and propose interventions capable of assisting the student's school development.

KEYWORDS: Learning difficulties, school psychology, operative tests.

1 | INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um processo que começa bem cedo na vida dos seres humanos. Há experiências que mostram que é possível ter reações condicionadas desde a fase fetal. Quando a criança nasce ela começa a aprender e este procedimento continua até o fim da vida. Desde o primeiro ano o bebê passa a ter contato com objetos que fazem parte do seu "novo mundo" e, assim ocorre à aquisição da aprendizagem.

Na primeira infância a família fornece às crianças através do vínculo afetivo e

de estímulos os primeiros elementos para seu crescimento e desenvolvimento físico, emocional e social. Para Andrade *et. al* “a família desempenha ainda o papel de mediadora entre a criança e a sociedade, possibilitando a sua socialização, elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo infantil.” (ANDRADE, 2005, p.607). Através da interação da criança com adulto, interação esta iniciada no ambiente familiar, quando há estimulação adequada, as crianças são capazes de desenvolver seus conhecimentos e habilidades e assim construir seu próprio ambiente social estabelecendo relações com o outro.

Entretanto, surgem outros novos ambientes para a criança desenvolver suas potencialidades. A escola, por exemplo, é um importante local onde a criança começa a se relacionar com outras pessoas que não sejam da sua família, bem como passa apreciar momentos de ensino e aprendizagem escolar que contribuem para o seu desenvolvimento cognitivo.

Ao longo de seus estudos, Piaget desenvolveu teorias do desenvolvimento cognitivo que se tornou um dos mais representativos estudos nesta área. Primeiramente, ele se dedicou aos estudos a partir da ótica científico-biológico, posteriormente, ao receber a tarefa de aplicar teste de inteligência em crianças, ele ficou interessado em analisar como estas pensavam para obter uma resposta diante do teste. Estes estudos trouxeram contribuições significativas para o campo educacional, embora Piaget não tivesse o intuito de criar uma teoria específica de aprendizagem.

Em sua abordagem, Piaget pressupõe que as características biológicas interferem nas competências cognitivas específicas, ou seja, a ordem e a velocidade variam de criança para criança, de acordo com o seu desenvolvimento. Além disso, a experiência ativa da criança com o mundo também é um contribuinte para o crescimento cognitivo. O processo interacionista ocorre com o resultado da criança interagindo com outras pessoas e crianças interagindo com objetos (NEWCOMBE, 1999). Sendo assim, a maturação e as experiências são fatores decisivos para a construção do cognitivo.

Newcombe 1999, diz que “a tese central de Piaget é a de que as pessoas são ativas, curiosas e engenhosas durante toda a vida. Além disso, assume-se que o conhecimento tem uma meta específica: a de ajudar o indivíduo a se adaptar ao ambiente” (p. 135). O foco principal da teoria piagetiana são as transformações que os indivíduos desenvolvem a partir de informações que recebem dos sentidos. Assim, a criança e o adulto constroem e desconstroem conhecimentos continuamente.

Justifica-se neste trabalho explicitar brevemente sobre desenvolvimento do pensamento de acordo com Piaget, bem como a utilização das provas operatórias piagetianas para a verificação do nível de desenvolvimento cognitivo de uma criança que apresenta dificuldades de aprendizagens escolares.

2 | METODOLOGIA

O método escolhido consiste em abordagem qualitativa, e como procedimentos foram feitas revisão bibliográfica que consiste em estudar temas propostos por autores que enfatizam a respeito do Desenvolvimento Cognitivo Infantil e pesquisa de campo que é o contato do pesquisador com a área de estudo. Este método permite um contato direto com o campo de pesquisa, bem como o com os atores da análise. Para a pesquisa, foram utilizadas as provas operatórias piagetianas.

As aplicações das provas piagetianas ocorreram em sessões, sendo que em cada sessão foi aplicada duas provas operatórias, e somente na última sessão aconteceu aplicação de três provas, totalizando assim, treze provas operatórias piagetianas.

O estudo de caso, além do aluno, teve a participação da pesquisadora que organizou e preparou as aplicações das provas. Elas aconteceram em uma escola pública municipal de uma cidade do interior do estado de Minas Gerais. O município e a escola terão seus nomes omitidos como forma de resguardar a privacidade e o sigilo dos participantes.

A amostra é composta por um participante único. Trata-se de uma criança, com 09 anos de idade, do sexo masculino, residente da Zona Rural, sem diagnóstico médico prévio, porém apresentava grandes dificuldades de aprendizagem escolares, comunicacionais e interacionais.

Para a realização deste trabalho foram observados os resultados das aplicações das provas piagetianas. Ele será identificado como M.A para preservar o anonimato do aluno, como forma de garantir o sigilo e a privacidade do participante.

3 | DESENVOLVIMENTO

Como vimos, Piaget considerava que a cognição humana se dava como uma adaptação biológica, sendo que o indivíduo se relaciona com o ambiente na qual organiza e forma novas experiências. Este processo de adaptação ocorre através da assimilação e acomodação. O primeiro diz respeito “ao esforço para lidar com o ambiente ao fazer com que ele se molde às próprias estruturas do organismo-incorporando o ambiente” (NEWCOMBE 1999, p. 137). Ou seja, a partir das interpretações de conceitos e ideias já adquiridos, com assimilação é capaz de criar novas ideias e conceitos. Já o segundo, indica que a qualidade do ambiente não se molda bem aos conceitos que já existem. Em exigência do ambiente, os conceitos são modificados através da acomodação. Assim, Newcombe 1999 nos traz

Assimilação e acomodação quase sempre ocorrem juntas. Primeiramente, a criança tenta entender uma nova experiência a partir de ideias e soluções antigas (assimilação); quando estas não funcionam, a criança é forçada a mudar sua estrutura ou entendimento do mundo (acomodação). (NEWCOMBE 1999, p.137)

Além desses conceitos de assimilação e acomodação, Piaget propôs uma sequência de quatro estágios sobre o desenvolvimento cognitivo no humano: (1) *estágio sensório-motor* (0 a 18 meses); (2) *estágio pré-operatório* (18 meses a 7 anos); (3) *estágio operatório concreto* (7 anos a 12 anos) e (4) *estágio operatório formal* (12 anos ou mais). A passagem de um estágio implica a construção e reconstrução das interpretações do mundo. E quando um indivíduo passa de um estágio para o outro, pode-se dizer que ele adquiriu favoravelmente a forma de entender o mundo.

No estágio (1), estágio sensório motor, resume aos reflexos inatos nos bebês. À medida que o tempo vai passando, os movimentos reflexos vão se aperfeiçoando e adquirindo habilidades. No estágio (2), pré-operatório, a criança tem a capacidade e habilidade de pensar no objeto que não esteja presente no ambiente. É o aparecimento da função simbólica e da linguagem. Esta por sua vez, tem mudanças significativas nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, pois permite as inter-relações. (TERRA, 2010)

No estágio (3), operatório concreto, a criança é capaz de transformar informações e operar sobre a informação. Ela resolve já consegue realizar tarefas com operações mentais, ou seja, tem a capacidade de entender as circunstâncias de quantidade, organizar e comparar grupos de objetos, e relacionar grupos de objetos e sua categoria. (TERRA, 2010, NEWCOMBE, 1999)

No último estágio (4), operatório formal, a criança amplia as capacidades adquiridas na fase anterior. Neste estágio, a criança desenvolve a capacidade de raciocinar sobre situações hipotéticas, na qual é formando esquemas conceituais abstratos, e através disso executar operações mentais dentro da lógica formal. (TERRA, 2010, NEWCOMBE, 1999).

Pensando nesses estágios, em cunho escolar, esta teoria contribui muito para a possibilidade de estabelecer objetivos educacionais, na qual fornece parâmetro sobre o processo de pensamento da criança, relacionado a cada etapa do desenvolvimento. Dessa forma, é possível identificar os diferentes estilos individuais de aprendizado.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho foi realizado em uma escola pública da cidade de Oratórios com uma criança, ambas matriculadas no 3º ano dos Anos Iniciais. O aluno M.A de 09 anos demonstra ser uma criança com pouca socialização, tímido, dificuldade de olhar nos olhos dos outros e sua linguagem é empobrecida. Ele se comunicava usando palavras e/ou frases curtas. Conseguia identificar a comunidade rural em que reside e sua idade. Porém, não soube dizer a data do seu aniversário, seu nome completo, dia da semana e seu ano escolar. Sua coordenação motora é comprometida, demonstrando dificuldades em manusear objetos utilizando as duas mãos ao mesmo tempo e em atividades de corridas ele demonstra medo e insegurança. Seu nível de aprendizagem escolar é considerado insatisfatório para a sua idade.

Dessa maneira, as provas elaboradas por Jean Piaget foram aplicadas neste aluno, a fim de verificar o modo do pensamento do mesmo, a ponto de identificar em qual possível estágio que ele se encontra. É importante ressaltar que, para Silva *et. al*

Para Piaget não existem respostas erradas ou certas, elas devem ser interpretadas para que o processo seja entendido, e assim capturar a essência do pensamento da criança e então classificá-la de acordo com um estágio determinado de desenvolvimento cognitivo. Desta forma, tem-se a estrutura das provas: com o objetivo final de descobrir algo sobre os raciocínios que se escondiam nas respostas certas, mas com interesse pelos processos que estavam intrínsecos nas respostas erradas. (2015, p.401)

A utilização dessas provas tem como objetivo compreender a forma de raciocínio utilizado e o estágio de desenvolvimento da criança, e não se preocupar com respostas certas ou erradas. As provas piagetianas averigua através das respostas o nível intelectual do aluno. É um recurso empírico capazes de conhecer o funcionamento das capacidades lógicas do sujeito. É possível investigar o nível cognitivo da criança e defasagem em relação à idade cronológica. Sampaio (2018, p. 41) afirma que “uma criança com dificuldades de aprendizagem poderá ter uma idade cognitiva diferente da idade cronológica. Esta criança encontra-se com uma defasagem cognitiva e esta pode ser a causa de suas dificuldades de aprendizagem”. Sendo assim, é difícil para a criança aprender um conteúdo que está acima da sua capacidade cognitiva.

Sendo assim, nossas aplicações foram divididas em seis sessões, sendo que, em cada uma foi aplicada duas provas e somente na última foram aplicadas três provas restantes. Em seguida estão descritos pontos de como foram cada sessão.

1ª sessão

Iniciou-se com as provas de Conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos e Conservação de superfície, e foi observada uma grande dificuldade para realizá-las, pois na primeira prova quando foi pedido para que colocasse a mesma quantidade de fichas que havia na mesa, o mesmo não apresentou noções de identidade (tem o mesmo tanto, não tirou e não botou nada), não teve noção de reversibilidade (se esticar, não muda a quantidade) e não teve noção de compensação (uma fila está com as fichas mais perto e o outro com as fichas mais longe).

Quando as fichas da fila do azul estavam mais afastadas que a vermelha, mesmo pedindo à criança para contar (nos dois havia a mesma quantidade de fichas), ele mencionava que a fila azul havia mais fichas que a vermelha. Ele não dava explicações lógicas do por que, simplesmente dizia:

__que o azul tinha muito.

Na prova de Conservação da Superfície, inicialmente ele identificou que os dois pastos eram do mesmo tamanho. Mas, ao distribuir as fichas vermelhas (casas) sobre os espaços verdes, ele não percebeu que os espaços continuavam o mesmo. Para ele,

quando colocava fichas vermelhas (casas) no espaço verde, este ficaria menor. E que os pastos da vaca variavam de tamanho de acordo com a posição que colocava as casas.

Nas duas provas ele não tinha uma argumentação explicativa elaborada acerca de suas respostas. Ele tinha pouca comunicação verbal. Em todos os momentos, sempre quando era indagado sobre suas respostas, simplesmente respondia:

__ *não sei.*

2ª sessão

Na segunda sessão foram aplicadas as provas de Conservação dos Líquidos e Conservação de Massa. Em relação à prova de “Conservação de Líquidos”, em um primeiro momento, quando os copos iguais estão com a mesma quantidade de líquidos, o participante disse que os dois não havia a mesma quantidade de água. Ele elegeu um dos copos e disse que aquele havia mais água.

Ao transvasar o líquido de um dos copos para o copo mais fino e alto, M.A disse que este havia mais líquido. Ao ser questionado disse:

__ *Este estava mais cheio que o outro.*

Ao voltar este líquido para o copo inicial, ele ainda elegeu um dos copos dizendo que havia mais água. Ao insistir nesta etapa, em um determinado momento, ele identificou que os copos iguais havia a mesma quantidade de água. Mas, ao passar o líquido de um dos copos, para os dois pequenos, ele disse que nos dois copos menores juntos havia mais água que no outro copo que restou. Ou seja, diante das modificações, o participante não conservou esta etapa. Sendo que, mesmo com as diversas mudanças que foram feitas, ela não compreendeu que a quantidade de líquido era a mesma.

Na prova de “Conservação de Massa”, o pensamento do M. A seguiu o mesmo raciocínio. Quando foram feitas as bolinhas, ele percebeu que as duas estavam do mesmo tamanho, mas quando uma das bolinhas fora transformada em rolinho, ele disse:

__ *Essa tem mais, porque está mais grande (sic)*

Ao retomar o rolinho em forma de bolinha ele caracterizou as duas como iguais. No momento final da tarefa em que uma das bolinhas fora achatada, ao ser indagado qual teria mais massinha, imediatamente ele respondeu que a achatada teria mais, porque estava maior. Aqui também, a criança demonstrava pouca argumentação e sem dar explicações. Não havia conservação em nenhuma das modificações.

3ª sessão

Na terceira sessão foram as provas de Conservação de Peso e Conservação de Volume. Na primeira, inicialmente ele percebe que ambas das bolinhas havia o mesmo peso, porém quando uma das bolinhas era modificada sua opinião mudava também. Ele relacionava o tamanho da massinha com seu peso, ou seja, para ele a massinha em formato de rolinho estava mais pesada que a bolinha. Quando ele foi questionado que no início, ambas as bolinhas havia o mesmo peso ele explicou que:

__Agora aquele (o rolinho) estava mais grande.(sic)

Na prova de Conservação de Volume, o participante teve maior dificuldade de realizar. Primeiramente, ele demorou a igualar a quantidade de água. E depois, em momento algum ele percebeu que o nível da água havia aumentado. A única preocupação dele foi que a massinha estava deixando a água colorida, ou seja, a única frase mencionada foi:

__a água está ficando colorida.

Foram feitas várias tentativas de modificações, mas mesmo assim o participante se manteve com a mesma ideia. Suas respostas não estavam conservadas de acordo com a proposta da prova.

4ª sessão

Em prosseguimento ao experimento, na quarta sessão foram aplicadas as provas Conservação de Comprimento e Mudança de Critério (Dicotomia).

Na primeira, o participante M.A detectou entre as duas correntes, qual era a maior. Entretanto, a correntinha maior sofreu transformações (ficou em forma de ondas). Sendo assim, foi perdido ao participante que imaginasse que uma formiguinha precisava atravessar nos dois caminhos, e ele precisava responder em qual desses caminhos ela demoraria mais tempo para atravessar. A partir dessa proposta, ele mudou de opinião, disse que na corrente menor a formiguinha demoraria mais tempo. Perguntado o porquê, ele respondeu:

__ Porque ela está maior.

Ou seja, à medida que a corrente fora modificada, a ideia dele mudava. Não havia conservação em relação a prova de comprimento.

Na prova de Mudança de Critério, M.A identificou que havia quadrados e círculos sobre a mesa. Foi pedido para que ele falasse sobre as peças (poderia ter falado, por exemplo: tamanho, cor, quantidade).

Em seguida, foi solicitado ao participante que colocasse as fichas que combinavam juntas. Ele o fez, porém foi possível notar que o aluno utilizava somente uma das mãos para manusear as peças e utilizava estratégias mais longas para organizá-las, ou seja, ele arruma e desarrumava com muita frequência até finalizar a tarefa.

Ele começava a arrumar os círculos vermelhos grandes em um lugar, círculos azuis grandes em outro lugar, quadrados azuis grandes em outro. Quando ele encontrava mais círculos vermelhos grandes, ao invés de coloca-los junto com aqueles outros que já estavam separados, ele iniciava em outro lugar. E este movimento foi feito por diversas vezes, com várias as peças.

Aos poucos que ele foi conseguindo arrumar os grupinhos. Foi uma tarefa demorada. Por fim, ao pedir para que ele organizasse as peças em apenas dois grupos, ele disse que não sabia, não conseguiu separar em dois grupos. Então, pedi ao M.A que se fosse para me dar um grupo dessas fichas, qual ele me daria. Dessa forma, foi possível separar em dois grupos, onde eu fiquei com todas as fichas vermelhas e ele com as azuis. Foi assim,

que ele separou as peças dentro da caixinha, nomeando-as de Grupo vermelho e Grupo azul.

5ª sessão

Aqui, foram utilizadas as provas de Inclusão de Classes e Intersecção de Classe. Na primeira ao ser perguntado se havia mais flores ou margaridas, ele mencionou que havia mais flores, mas ele designou somente as margaridas como as flores, ou seja, quando ele respondeu que havia mais flores, pedi para ele me dizer quantas flores tinha e então ele respondeu 10, sendo que esta é a quantidade de margaridas.

Eu disse que faria um buquê de flores para mim e um buquê de margaridas para ele, quando perguntado quem teria mais, ele indagou que seria ele porque estava cheio de flores.

Quanto aos animais, ele relatou que havia mais tartarugas do que animais. E quando perguntado se havia mais animais ou camelos, ele disse que tinha mais animais. Foi pedido para que contasse quantos animais havia então ele disse 10, referindo assim à quantidade das tartarugas. Aconteceu o mesmo procedimento que aconteceu com as flores. Ou seja, nota-se ausência de quantificação inclusiva.

Na prova de Intersecção de Classes, sobre a disposição das fichas nos círculos amarelo e preto, o participante foi questionado o porquê dos círculos vermelhos terem ficado na intersecção, ele não soube responder.

Sobre as fichas dentro dos dois círculos, ele mencionou que havia mais quadrados vermelhos do que círculos azuis. E havia mais quadrados do que círculos. No final, ao ser questionado sobre o que tinha somente dentro do círculo preto ele disse que tinha colocado quadrado e círculos e dentro do círculo amarelo havia somente círculos azuis. Pode-se perceber que ele não compreende as perguntas relacionadas a inclusão e intersecção.

6ª sessão

Para concluir, nesta sessão final foram aplicadas as provas de Seriação de Palitos, Combinação de Fichas e Predição. Na prova de palitos o aluno apresentou ausência de seriação, sendo que ele não colocou os palitos em ordem (do menor para o maior ou vice-versa). Pra ele conseguir entender o procedimento, foi preciso fazer a sequência uma vez na sua frente. Assim, os demais passos também não tiveram resultados satisfatórios, visto que o principal que era a seriação do menor para o maior, não foi concretizado com sucesso.

Na prova de Combinações de Fichas, o aluno conseguiu formar os primeiros pares. Nas formações seguidas, ele fez mais quatro vezes, porém só conseguiu acertar uma vez. Nas outras, sempre havia pelo menos um par repetido, ou seja, par que já havia sido feito. Portanto, não conseguiu realizar muitas combinações e também não estabeleceu critérios. As tentativas foram aleatórias.

Na última prova, ora conseguia prever a probabilidade de sair verde, ora não. Porém, em um determinado momento ele percebeu com êxito que a probabilidade de tirar uma ficha verde era maior, devido à quantidade dessa cor ser maior do que as outras.

Como é possível notar o nosso participante do estudo de caso, que não apresentou nenhum diagnóstico médico atestando para algum problema mental, intelectual ou neurológico, não alcançou as respostas esperadas para a sua idade. De acordo com seu desempenho nas provas piagetianas, o aluno M.A encontra-se no estágio pré-operatório, que é o estágio de crianças de 18 meses a 7 anos. Neste estágio Piaget destaca o pensamento intuitivo, que é quando a criança é conduzida mais pela percepção do que pela própria lógica, e a percepção é manifestada pela falta de conservação. Vale lembrar que o aluno que participou da experiência possuía 9 anos.

5 | CONCLUSÃO (OU CONSIDERAÇÕES FINAIS)

O processo de investigação se deu pela reflexão das respostas dadas pelos dois alunos, sendo que permitiu, a priori, um entendimento no nível em que se encontra o aluno M.A que possui rendimento insatisfatório na aprendizagem escolar. De acordo com o nível do estágio em que ele se encontra, é necessário buscar estratégias para ampliar seu campo de estímulos e sua professora deve aprimorar sua prática pedagógica para atender as necessidades que atingem o aluno M.A.

Com a pesquisa foi possível notar o quanto é importante e essencial a presença do psicólogo na área escolar. A parceria entre este profissional e a equipe escolar é capaz de enfrentar os grandes problemas relacionados ao fracasso escolar, desde que o trabalho seja interativo e reflexivo em relação às principais demandas encontradas na instituição, principalmente demandas relacionadas aos problemas de aprendizagem escolar.

Sendo assim, como subsídio para o trabalho do psicólogo escolar, as provas piagetianas tornam-se um importante instrumento para avaliar o raciocínio e a construção do pensamento da criança. Pensando em situações de dificuldades escolar, com as provas serão possível analisar o nível intelectual da criança, e assim educando deverá ser respeitado dentro de suas especificidades pelos profissionais educacionais e o professor deverá aprimorar sua prática pedagógica com atividades voltadas para as necessidades do aluno.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Susanne Anjos et al . **Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 606-611, Aug. 2005 . Av ailable from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102005000400014&lng=en&nr=iso>. Acesso em 12 Mar e 2017.

NEWCOMBE, Nora. **Desenvolvimento Infantil: abordagem de Mussen**. 8º ed.- Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SAMPAIO, S. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Wak . 2018a.

SILVA, Carla Regina, and Marina Sanches Silvestrini. **A interação durante as provas operatórias: considerações para a avaliação infantil**. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo* 26.3 (2015): 399-408.

TERRA, Márcia Regina. **O desenvolvimento humano na teoria de Piaget**. URL: <http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm> [2005 jul 15] (2010).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem Centrada na Pessoa 129, 130, 131, 140, 141, 254

Adolescência 4, 36, 94, 104, 112, 115, 118, 119, 120, 121, 123, 127, 203, 222, 225, 254

Álgebra 142, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 254

Alienação Parental 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 254

Alimentação Saudável 207, 212, 217, 218, 254

Anorexia Nervosa 1, 2, 3, 5, 7, 9, 11, 12, 208, 209, 219, 220, 254

Aprendizagem 8, 25, 56, 62, 64, 69, 71, 72, 106, 107, 110, 114, 115, 127, 131, 134, 135, 136, 142, 143, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 168, 171, 183, 194, 206, 225, 234, 235, 238, 248, 254

atividade física 181, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 254

Atividade Física 181, 184, 254

C

Cardiopatia 74, 75, 79, 80, 82, 254

Centro de Atenção Psicossocial 84, 88, 90, 102, 103, 104, 254

Cognição 106, 114, 142, 157, 254

Comportamento 51, 52, 64, 65, 72, 99, 207, 221, 222, 254

Comportamento Alimentar 1, 2, 9, 207, 208, 211, 213, 222, 254

Contemporaneidade 11, 223, 231, 254

COVID-19 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 254

Criança 1, 6, 7, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 48, 49, 50, 51, 57, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 79, 82, 95, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 121, 123, 126, 127, 128, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 168, 170, 171, 174, 179, 180, 254

Cultura 25, 31, 33, 102, 125, 134, 139, 151, 152, 153, 166, 203, 208, 209, 254

D

Desenvolvimento Infantil 35, 41, 42, 43, 163, 254

Dificuldade de Aprendizagem 127, 136, 155, 254

E

Educação 23, 24, 33, 34, 73, 84, 87, 96, 101, 102, 114, 129, 130, 133, 137, 139, 141, 153, 154, 165, 168, 172, 180, 181, 193, 237, 246, 252, 254

Educação Infantil 24, 73, 105, 106, 112, 114, 115, 140, 252, 254

Educação para Jovens e Adultos 133, 254

Ensino 24, 25, 31, 55, 63, 70, 93, 102, 105, 107, 110, 130, 133, 135, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 165, 169, 171, 172, 181, 182, 183, 184, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 204, 205, 206, 214, 234, 235, 236, 237, 238, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 254

Estatuto da Criança e do Adolescente 13, 15, 16, 19, 21, 174, 179, 180, 254

Estresse 35, 39, 54, 60, 75, 76, 254

Estresse Infantil 47, 57, 254

Existencialismo 254

I

Identidade 9, 10, 96, 104, 108, 120, 121, 122, 130, 134, 139, 140, 141, 145, 159, 175, 176, 223, 224, 225, 227, 231, 232, 233, 254

Infância 4, 6, 23, 24, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 79, 93, 99, 101, 104, 106, 107, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 155, 170, 174, 209, 225, 254

L

Linguagem 8, 10, 40, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 125, 127, 143, 144, 146, 147, 151, 154, 158, 177, 201, 229, 254

M

Medicalização 92, 165, 166, 167, 168, 172, 254

O

Ortorexia 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 254

P

Processos Psicológicos 105, 106, 254

Psicanálise 2, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 118, 127, 128, 252, 254

Psicologia 2, 13, 23, 24, 33, 59, 60, 64, 72, 101, 102, 104, 112, 114, 115, 128, 129, 130, 131, 132, 138, 140, 141, 165, 167, 169, 172, 174, 179, 192, 194, 206, 207, 218, 234, 236, 237, 245, 246, 249, 251, 252, 254

Psicologia Escolar 129, 130, 131, 132, 137, 138, 139, 140, 141, 155, 234, 238, 252, 254

Psicologia Humanista 129, 131, 132, 254

Psicologia Social 140, 223, 227, 230, 254

Psicomotricidade 62, 63, 68, 69, 73, 254

Psiquiatria Educacional 254

R

Representações Sociais 23, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 93, 102, 180, 254

S

Saúde 59, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 84, 87, 93, 96, 101, 102, 103, 104, 118, 163, 172, 173, 176, 181, 182, 183, 208, 209, 221, 222, 234, 236, 249, 250, 251, 252, 254

Saúde Mental 16, 18, 37, 58, 75, 76, 79, 80, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 120, 173, 176, 181, 182, 183, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 254

Separação 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 20, 36, 79, 254

Síndrome 9, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 52, 53, 64, 65, 74, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 217, 254

T

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade 254

Transtorno do Espectro Autista 62, 63, 64, 65, 70, 71, 99, 254

Transtornos Alimentares 2, 11, 207, 208, 209, 211, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 254

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 